

## As águas do Espírito.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema: Jesus e os reprováveis.

Todos sempre se acham como corretos e dificilmente conseguem se auto avaliar. Quando tratamos de assuntos espirituais a situação fica mais complicada, pois não queremos nos encontrar em posição de engano. Pré-conceitos e doutrinas erradas são difíceis de ser abandonadas quando já criaram raízes em nossos corações.

**João 7:35-36 Disseram, pois, os judeus uns aos outros: Para onde irá ele, que não o poderemos encontrar? Será que vai juntar-se aos que estão dispersos entre os gregos, com o fim de ensiná-los? Que significa esta palavra que nos disse: Vós procurareis e não me encontrareis, e para onde eu vou, vós não podereis ir?**

Os judeus analisaram as colocações de Jesus, de uma maneira imatura e quase infantil. Devemos olhar para nós mesmos conforme a Palavra e nos conformar a Ela. Hoje é dia de Santa Ceia, dia de nos avaliarmos, pedirmos perdão ao Senhor pelos pecados e então, em comunhão com o corpo de Cristo, recebermos os elementos sagrados do Corpo e Sangue de Jesus.

As águas do Espírito. Abra a Palavra de Deus...

As palavras de abertura, no último e mais importante dia da festa, sugerem um dia diferente e posterior àquele em que os eventos descritos nos versículos anteriores ocorreram.

A Festa dos Tabernáculos era a festividade, de todas as festas bíblicas em que o povo mais se divertia, pois estavam repletos de alegria e gratidão pelos cuidados de Deus, em especial a provisão de chuva para as colheitas.

A proclamação de Jesus registrada nesses versículos, com referência a água, é inteiramente apropriada para seu cenário nessa festa, com seu bem conhecido, entre os judeus, ritual de derramar água.

Por isso, nos tempos de Jesus, havia a cerimônia de buscar a água no poço de Siloé e trazê-la para ser derramada sobre o altar do Templo. Isso era feito pelos sacerdotes.

Nos sete dias da festa, enchia-se uma jarra dourada de água do tanque de Siloé que era levada em uma procissão pelo sumo sacerdote de volta ao templo.

Quando a procissão se aproximava do lado sul do pátio interno, três toques do shofar, uma trombeta usada em ocasiões festivas, eram ouvidos. Enquanto os peregrinos observavam, os sacerdotes, eles andavam ao redor do altar com a jarra e cantavam os Salmos 113 a 117.

Quando os cânticos alcançavam o Salmo 118, todo peregrino do sexo masculino, chacoalhava galhos de salgueiro e murta amarrados com ramo de palmeira em sua mão direita, enquanto, que sua mão esquerda levantava um pedaço de um fruto (um sinal da colheita realizada), e todos gritavam:

Deem graças ao Senhor (3x)

A água era oferecida a Deus na hora do sacrifício da manhã (9h), junto com as ofertas de vinho diárias. O vinho e a água eram derramados em suas respectivas vasilhas de prata e, a seguir, derramados diante do Senhor. Além disso, havia a lembrança da provisão divina deste elemento (água) enquanto Israel peregrinava no deserto e também a promessa do derramar do Espírito do Senhor nos últimos dias.

**Joel 2:28-29 E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias.** Tudo isso cria o nosso cenário.

**João 7:37-38 No último dia da festa, que era também o mais solene, levantou-se Jesus e disse em alta voz: Se alguém tem sede venha a mim e beba. Aquele que crê em mim, como dizem as Escrituras: do seu interior fluirão rios de água viva.**

Mesmo no último dia, devemos observar, que nenhuma trama por parte dos inimigos havia amedrontado a Jesus ao ponto de levá-lo a desistir de seu dever.

**Lucas 9:62 Mas Jesus lhe replicou: Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás é apto para o reino de Deus.** (Nós e as lutas de nosso caminho)

Mas, ao contrário de temor, Jesus demonstrou sua coragem frente aos perigos, perseverando até o fim.

Isso é provado pela circunstância em que se encontrava. Com a multidão aglomerada no templo, no último dia da festa e com os guardas ainda em seu encalço. Ele não se esconde em meio a Sua fraqueza humana, mas foi forte em Deus que o comissionou para a obra.

**II Coríntios 12:10 Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte.**

Tudo isso ocorre apenas pela proteção de Deus, que o capacitava a permanecer firme contra esforços tão violentos daqueles que tinham tudo em seu poder.

Agora nos é apresentado Cristo exclamando em voz alta: Todo aquele que tiver sede, venha a mim.

O convite a Sua aceitação não era dirigido a apenas uma ou duas pessoas, ou em um suave e manso sussurro, mas, é proclamada a todos, de tal maneira que ninguém poderia ignorá-lo, a não ser os que espontaneamente assim decidissem e fechando seus ouvidos não recebessem este clamor.

“Se alguém tem sede”. Com esta sentença ele exorta a todos a participarem de suas bênçãos, desde que, partindo da convicção de sua própria pobreza, desejassem obter ajuda. (Dependência).

O chamado à salvação vem através de uma profunda convicção do pecado. (Avivamento).

Todos nós somos pobres e destituídos de toda bênção, porém nem todos despertam e buscam alívio.

**Romanos 3:23 Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.**

Ao Espírito é dada a função de despertar em nós fome por sua graça.

As pessoas não arredam o pé de sua convicção e nem se deixam afligir pela percepção de seu vazio, até que o Espírito de Deus, lance fome e sede em seus corações.

Apenas são chamados a tomar posse das riquezas do Espírito, os que ardem de anseio por elas.

**Salmos 42:1 Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti, ó Deus, suspira a minha alma.** (Sede de água e sede de Deus)

Sabemos que o anseio da sede é muito agudo e torturante, de modo que mesmo as pessoas mais fortes, não podem suportar a dificuldade gerada pela sede. Jesus convida os sedentos e apenas estes.

**Isaías 55:1 Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite.**

O que o profeta Isaías 600 anos antes atribui a Deus foi, finalmente, cumprido em Cristo.

Ele, pois, nos convida a ir diretamente a Ele, afirmando que é somente Ele quem pode saciar plenamente a sede daqueles que O buscam.

O último dia da festa refere-se ao futuro: a água que oferece será dada quando se manifestar sua glória, ou seja, na sua morte.

**João 19:34 Mas um dos soldados lhe abriu o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água.**

A afirmação de Jesus adquire assim caráter de promessa, convidando antecipadamente ao que será realidade mais tarde na cruz.

Este último dia solene da festa prediz Seu último na terra, porque nele tudo ficará terminado.

**João 19:30 Quando, pois, Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado! E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito.**

Este último dia de Jesus na terra, será o mais solene, porque nele se inaugurará o novo santuário.

**João 2:21 Ele, porém, se referia ao santuário do seu corpo.**

Corpo esse do qual correrão os rios da água do Espírito.

Todos quantos creem em Cristo terão uma fonte de vida fluindo de seu interior. A satisfação em Cristo não é algo saciável em apenas um breve contato, mas num relacionamento diário que se prolongará por toda a eternidade.

Os crentes, embora façam progresso na fé, aspiram continuamente o crescimento no Espírito, de modo que as primícias que têm provado os conduzam à vida eterna. Todos os dias somos lembrados de quão pequena é a nossa fé, visto que as graças do Espírito quase sempre chegam a nós em gotas, as quais fluiriam como rios caso déssemos a devida atenção a nossa vida espiritual.

Se os israelitas faziam festa de gratidão a Deus pela água que nunca lhes faltava para suas lavouras, nós que conhecemos a Jesus como nosso Salvador e Senhor, devemos ser mais gratos ainda.